



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

BIANCA CAROLINE PEREIRA MACHADO
BIANCA HUNGRIA LOBO VALDISSERA

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19:
Experiências e cuidados

SOROCABA/SP
2023

BIANCA CAROLINE PEREIRA MACHADO
BIANCA HUNGRIA LOBO VALDISSERA

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19:
Experiências e cuidados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Dirce Setsuko Tacahashi

SOROCABA/SP

2023

BIANCA CAROLINE PEREIRA MACHADO
BIANCA HUNGRIA LOBO VALDISSERA

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19:
Experiências e cuidados

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dra. Dirce Setsuko Tacahashi

Conceito final:

Aprovado em: _____ de _____ de _____

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Leni Boghossian Lanza

Prof.^a Dra. Ruth Bernarda Riveros Jeneral

Orientadora: Prof.^a Dra. Dirce Setsuko Tacahashi

DEDICATÓRIA:

Dedicamos este trabalho a todas as pessoas que fizeram parte dessa trajetória acadêmica, aos professores, amigos e familiares.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, pela oportunidade de cursar a graduação na mesma, está tão conceituada faculdade.

Aos professores, Janie M. De Almeida, Eliana De P. Leite, Ruth B. R. Jeneral, Daniela M. Pascon, Izabel C. R. da S. Saccomann, Leni Boghossian, Lúcia R. Duarte e Dirce S. Tacahashi, que fizeram parte do aprendizado, nesses quatro anos de curso.

A nossa orientadora Dirce Setsuko Tacahashi, que nos guiou com excelência até finalizarmos essa trajetória, árdua, mas de muito orgulho.

A Deus, por todos os dias de nossas vidas, a ele toda honra e glória.

Agradecemos também aos profissionais participantes da pesquisa, que dedicaram seu tempo e colaboraram com esse trabalho, eles foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

Eu, **BIANCA CAROLINE PEREIRA MACHADO agradeço**

A minha mãe (Rita Viviane Pereira Machado), uma grande amiga, mãe e também enfermeira, inspiração de profissional e mulher, a qual desejo ser semelhante.

Ao meu pai (Paulo Sergio dos Santos Machado), um homem digno, de bondade imensurável, que deixou seu legado na terra em agosto de 2017, mas vive em meu coração.

Ao meu esposo (Rennan Pires De Carvalho Costa), que me ofereceu apoio emocional, paz e amor em dias difíceis, e em dias de calma, me trouxe energias e força para continuar.

Aos meus familiares (Maria Aparecida, Benedito Machado, Dolores Pereira, Mario da Silva, Thomas William, Túlio Henrique, Ligia Meirelles, Catia Beatriz, Maria Julia, Cassia Batalin e Daniel Batalin), que me apoiaram financeiramente e emocionalmente durante

todo esse período, sonharam os meus sonhos, viveram do meu luto e sempre me incentivaram. Eles são parte importante desse processo, me formo então, junto a eles.

Eu, **BIANCA HUNGRIA LOBO VALDISSERA** agradeço

A minha mãe (Leticia Hungria Lobo), que é base fundamental em minha vida, que me apoiou emocionalmente e me guiou com força para enfrentar obstáculos.

Ao meu pai (José Eduardo Cardoso Rosa) que além de ser um pai carinhoso e excelente, me ajudou financeiramente para que fosse possível meu sonho se tornar realidade.

E aos meus familiares em geral (Sandra Melo Hungria Lobo, Ciro Hungria Lobo, Luciana Hungria Lobo, Patrícia Hungria Lobo, Flavia Lobo Hungria, Bruna Belfort Rosa, Rafael Borin, Daniel Ribeiro de Almeida) que foram fundamentais em diversas circunstâncias, para hoje eu estar aqui.

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Em consequência da pandemia causada pelo SARS-CoV-19, os profissionais da saúde que estiveram na linha de frente aos cuidados de clientes em estado crítico carregaram uma imensa carga de estresse, exaustão física e emocional, o que acarretou em síndromes, crises de ansiedade, depressão, e em casos mais graves, ideias suicidas. **OBJETIVO:** Relatar as consequências da pandemia do COVID-19 aos profissionais de Saúde. **METODOLOGIA:** A coleta de dados foi realizada por formulário com questões objetivas, o questionário foi aplicado via google forms (plataforma digital) e os dados serão analisados através de tabelas. **RESULTADOS:** Identificou-se consequências psicológicas dos profissionais de saúde advindas dessa patologia pandêmica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os trabalhadores que atuaram na linha de frente a assistência em meio da pandemia sofreram danos em diversas vertentes, pessoais e profissionais. Todos os 37 participantes relataram danos psicossociais e físicos.

Palavras-Chave: Psicológico; COVID-19; Enfermagem; Profissionais; Saúde; Pandemia; Saúde mental

ABSTRACT:

INTRODUCTION: As a result of the pandemic caused by SARS-CoV-2, healthcare professionals who were on the front lines of caring for critically ill patients carried an immense burden of stress, physical and emotional exhaustion, leading to syndromes, anxiety crises, depression, and, in severe cases, suicidal ideation. **OBJECTIVE:** Report the consequences of the COVID-19 pandemic to health professionals. **METHODOLOGY:** Data collection will be done through a form with objective questions, and the questionnaire will be administered via the digital platform Google Forms. The data will be analyzed using tables. This is a descriptive research study, using a quantitative approach, conducted with healthcare professionals who were involved in providing assistance to the population during the SARS-CoV-2 pandemic in Sorocaba, SP, Brazil. **EXPECTED RESULTS:** It identified the psychological consequences experienced by health professionals as a result of this pandemic. **CONCLUSION:** It is concluded that workers who acted on the frontline of assistance in the middle of the pandemic suffered damage in several aspects, personal and professional. All 37 participants reported psychosocial and physical harm.

Keywords: Psychological; COVID-19; Nursing; Professionals; Health; Pandemic; Mental Health.

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1 Dados sociodemográficos	9
Tabela 2 Variáveis ocupacionais	10
Tabela 3 Dados psicossociais	13
Tabela 4 Recursos utilizados pelos profissionais da saúde para auxiliar nos danos psicossociais vivenciados em decorrência a pandemia.....	16

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	5
2.JUSTIFICATIVA.....	7
3. OBJETIVOS.....	7
4. METODOLOGIA.....	8
5. ASPECTOS ÉTICOS.....	8
6. RESULTADOS/DISCUSSÃO.....	9
7. CONCLUSÃO.....	17
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19
9. GLOSSÁRIO.....	22

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 se estabelece por ser uma doença respiratória infecciosa de alta transmissibilidade que é causada pelo vírus SARS-CoV-2, que foi descoberta na China em dezembro de 2019, através de pesquisas laboratoriais de amostras brônquicas de pacientes com diagnóstico de pneumonia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

As formas de transmissão desse vírus são, principalmente, por meio das vias aéreas superiores, por tosse, espirro, gotículas salivares e escarro, ainda sendo capaz de permanecer no ambiente aéreo de 15 minutos a 3 horas, consequentemente um alto poder de disseminação (MORAWSKA; TANG; BAHNFLETH, 2020).

O coronavírus pelo SARS-CoV-2 tem em média 2 a 14 dias de período de incubação, ou seja, prazo esse que pode ocorrer o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas (FIOCRUZ, 2020).

Por meio de mutação genética do DNA ou RNA do vírus original SARS-CoV-2, surgiu variantes que ocasionam na maior prevalência de transmissibilidade, como no caso do COVID-19 as variantes são alfa, beta, delta e ômicron (BUTANTAN, 2022). Ainda o processo de mutação descoberto pela rede genômica fiocruz, anunciou em novembro de 2022, uma nova variante da ômicron, chamada de BE.9 (FIOCRUZ, 2022); além do aumento no índice de transmissão há também alterações no quadro clínico de acordo com a variante (BUTANTAN, 2021).

Pesquisas apontam ainda que pacientes com quadro clínico assintomático podem transmitir o SARS-CoV-2 e suas variantes, o que, consequentemente, agregou para a ocorrência da pandemia, que é a disseminação mundial de uma nova doença, cujo contágio acontece de pessoa para pessoa e acomete todo território mundial geograficamente (FIOCRUZ, 2020).

A enfermidade do novo coronavírus foi declarada pela Organização mundial da saúde - OMS como pandemia em 11 de março de 2020 (OMS, 2022). Sendo no Brasil, o primeiro caso confirmado pelo Ministério da Saúde, em 26 de fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo; até agosto de 2022 foram registrados 34,3 milhões casos de

COVID-19 e 682 mil mortes pelo vírus, infelizmente um número arrebatador de vidas e famílias destruídas por essa doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Os profissionais da saúde que estiveram na linha de frente da assistência à saúde durante o ápice deste período pandêmico, vivenciaram um turbilhão de emoções (RODRIGUEZ; et all, 2018). Ao lidar com uma nova patologia infectocontagiosa, a forma de trabalho dos profissionais da saúde sobrecarrega se de características que são produtoras de estresse que acarretam a exaustão emocional, psíquica e física.

Em uma tentativa incansável de sanar os danos causados pelo SARVS-CoV-2, os profissionais da saúde tendem a negligenciar suas próprias demandas biológicas e psicológicas, para poderem favorecer a rotina incansável de trabalho, proporcionando então diversos fatores de risco para a ocorrência de quadros clínicos depressivos, ansiedade e Síndrome de Burnout. A propósito, esta síndrome é caracterizada por um distúrbio emocional que tem como principais sintomas extrema exaustão, estresse e esgotamento físico, sendo consequência de situações de trabalho desgastante, com alta demanda, muita competitividade ou responsabilidade, ocorrendo principalmente pelo excesso de trabalho, com maior prevalência da síndrome na equipe de enfermagem (BORGES; et all, 2021).

Segundo uma pesquisa realizada pela fundação Oswaldo Cruz, no final de 2020 e início de 2021, em média 61,5% dos profissionais da saúde de determinada área pesquisada apresentaram ansiedade, estresse e depressão, utilizando a escala de DASS-21, sendo ainda 72,4% desses profissionais da equipe de enfermagem, 11,8% médicos e o restante pertencendo aos demais profissionais da saúde.

Ainda sobre as alterações prejudiciais ao psicossocial do profissional, estudos realizados em 2020 apontam que cerca de 78,52% destes, referiram medo de contrair a patologia, medo esse que influencia sistemicamente no processo de saúde-doença (CAVALCANTE; et all, 2022).

Levando em consideração o modo de trabalho desses profissionais, sabe-se que: há aumento do risco de se infectar e causar adoecimento e falecimento; exacerbação da emoção do medo em contaminar outras pessoas; presenciar altas

taxas de mortes; limitações de recursos; afastamento social; dor e sofrimento ao lidar com o luto; sensação de impotência, fatores esses que predispõem uma sobrecarga psicossocial, podendo acarretar efeitos maléficos e até mesmo variáveis cognitivas e efetivas (SCHMIDT, CREPALDI BOLZE; et all, 2020); (ACIOLI; et all, 2022); (HORTA, LUCINI; et all, 2022).

Evidentemente, devido a demasiados fatores relacionados ao esgotamento psicossocial dos profissionais da saúde, se faz necessário identificar as consequências vivenciadas pelos profissionais da saúde em tempos da pandemia do COVID-19.

2. JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, a questão da saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia do COVID-19 é uma temática atual, preocupante e de extrema relevância, mas não só a esses trabalhadores, como à população em geral, razão pela qual se torna essencial a abordagem deste tema.

Quais problemas causados aos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente do COVID? Essa questão orienta as sub vertentes do projeto, que pretende se ao final, com que essa incógnita seja respondida.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

Relatar as consequências da pandemia do COVID- 19 aos profissionais da saúde.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as formas que os profissionais da saúde da Ala COVID-19 do Hospital Santa Lucinda – Sorocaba/SP adotaram para enfrentar a pandemia.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com base em fontes primárias, na modalidade da pesquisa quantitativa. O cenário do estudo foi na Ala COVID-19 do Hospital Santa Lucinda – Sorocaba/SP, onde foram disponibilizados 22 leitos na pandemia.

Os participantes da pesquisa foram profissionais da saúde que atuaram durante a pandemia, sendo eles, médicos(as), enfermeiros(as), equipe de enfermagem e fisioterapeutas, totalizando 37 trabalhadores da saúde.

Os critérios de inclusão consistiram em profissionais da saúde atuantes na assistência terciária, durante o período pandêmico, dispostos a participarem do projeto, que aceitaram participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1); e os critérios de exclusão consistiram em profissionais de saúde que não atuaram durante esse período ou que não aceitaram participar mediante assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo aplicado um formulário via google forms (plataforma digital).

Os dados obtidos no período de 12 de abril de 2023 a 30 de abril de 2023, foram inseridos em uma Planilha Microsoft Excel, e depois foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Foi realizada análise utilizando frequências relativas (percentuais), frequência absoluta (N) e a média.

5. ASPECTOS ÉTICOS

O projeto cumpriu os requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o qual zela pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações e identidades. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCMS-PUC-SP CAAE Nº 68270123.5.0000.5373, em 27 de abril de 2023.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise evidenciada pelos resultados das entrevistas via formulário pela plataforma google forms (plataforma digital), levantamos os dados de maior relevância para triar o perfil sociodemográfico dos profissionais da saúde que foram atuantes ativos na assistência no contexto da pandemia, e alocamos esses dados na tabela 1.

Ao descrevermos os dados localizados, percebe-se uma maior predominância do profissional do sexo feminino, sendo 86,50%, com faixa etária de 40 a 50 anos, de estado civil, casado(a), e ainda 73% possuem filho(os).

Tabela 1 – Dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa – Hospital Santa Lucinda – Sorocaba SP - 2023

Características	N	%
Sexo		
Masculino	5	13,50%
Feminino	32	86,50%
Idade		
18 a 25 anos	2	5,40%
26 a 30 anos	4	10,80%
30 a 40 anos	12	32,40%
40 a 50 anos	15	40,60%
Mais de 50 anos	4	10,80%
Estado Civil		
Solteiro(a)	14	37,80%
Casado(a)	17	45,90%
Divorciado(a)	5	13,60%
Viúvo(a)	1	2,70%
Possui Filhos		
Sim	27	73,00%
Não	10	27,00%

Fonte: Elaboração própria

Segundo a Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (ANESP, 2020), visualizando em nível global, 70% dos profissionais da saúde são do gênero feminino. No Brasil a Fundação Oswaldo Cruz

descreve que 77,6% da categoria que atua na saúde, são mulheres e ainda que 44% desses profissionais possuem entre 36 e 50 anos (FIOCRUZ, 2021).

A tabela 2 é voltada para as variáveis ocupacionais, e destaca a relevância da categoria de enfermagem, sendo 83,70% dos cargos ocupantes nesta pesquisa, seguindo o mesmo perfil da pesquisa realizada pelo IBGE, onde 50% dos profissionais são da área da enfermagem. O Relatório sobre o Estado da Enfermagem no Mundo de 2020, divulgado pela OMS, descreve também que no mundo há cerca de 28 milhões de profissionais da equipe de enfermagem, esses representam mais da metade de todos os profissionais da saúde. (OMS, 2020).

Sobre o estado civil desses profissionais descritos na tabela 1, confrontamos os resultados dessa pesquisa com o estudo relatado pelo COFEN - Conselho Federal de Enfermagem, que destaca que 49,29% são solteiros e 34,66% são casados, sendo apenas 5,58% divorciados e 1,12% viúvos. E ambos os dados seguem a mesma linha de resultados numéricos.

De acordo com esta pesquisa, 62,20% dos profissionais entrevistados, atuam na área da saúde há mais de 10 anos, quantificando o número de 23 profissionais dos 37 entrevistados.

Tabela 2 – Variáveis ocupacionais dos participantes da pesquisa – Hospital Santa Lucinda – Sorocaba SP - 2023

Características	N	%
Categoria profissional		
Médico(a)	2	5,40%
Aux. Enfermagem	1	2,70%
Técnico(a) de enfermagem	15	40,50%
Enfermeiro(a)	16	43,20%
Fisioterapeuta	3	8,10%
Tempo de profissão		
Menos de 5 anos	5	13,50%
De 5 a 10 anos	9	24,30%
Mais de 10 anos	23	62,20%

Fonte: Elaboração própria

A tabela 3 é voltada ao aspecto psicossocial desses profissionais. Verificamos que 100%, relataram ao menos uma emoção negativa, de modo que essa questão foi formulada com o método dissertativo, podendo-se relatar um ou mais sentimentos. A emoção de maior predominância foi o medo, correspondendo a 25,60% dentre os 14 sentimentos que foram relatados.

Segundo o estudo, “trabalhadores invisíveis da Saúde” (FIOCRUZ, 2022) de 21.480 mil trabalhadores no Brasil, 80% relataram situações de desgaste psicológico e ansiedade. O COREN também destaca em uma pesquisa realizada em setembro de 2021, que 62,1% dos profissionais de enfermagem sofreram com danos mentais e 70,2% tiveram sintomas de esgotamento físico, correspondendo às grandezas diretamente proporcionais dessa pesquisa. Os profissionais afirmam que em uma escala de 0 a 5, sendo 5 altos níveis de esgotamento, 67,60% autodenominaram 5 como índice de esgotamento físico e 62,20% autodenominaram 5 como índice de esgotamento psicológico. A pressão psicológica e o estresse também surgiram porque os profissionais poderiam contrair o vírus e transmitir para seus familiares, colegas e até mesmo os pacientes.

Além disso, a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), longas jornadas de trabalho, e infraestrutura de serviços instável acarretaram sentimentos de desespero e solidão, juntamente com estados emocionais como frustração, insegurança, esgotamento mental e físico e desesperança. Pior ainda, em casos de perda de um colega para o Covid-19 (ou qualquer outro motivo) levando à sobrecarga no local de trabalho devido a diminuição da equipe aumentando ainda mais o estresse crônico. Tais situações extremamente estressantes, causaram sofrimento psicológico aos trabalhadores em graus variados e de maneiras diferentes (UFSCAR, 2020).

Além de todos os problemas psicossociais já relatados, essa pesquisa abordou também o contexto familiar, pois 78,40% dos profissionais se afastaram de seus amigos e familiares e 35,10% desses ficaram afastados em um período de 3 a 6 meses e 27% relataram afastamento por mais de 6 meses. Desses trabalhadores, 62,20% responderam que perderam amigos e familiares para a infecção do COVID-19, havendo a predominância de 56,80% de perdas de amigos e colegas de trabalho.

Para aqueles que se afastaram de seus familiares para evitar o contágio, o distanciamento social demonstrou reduzir a propagação da doença, porém acabou sendo um componente importante para o aumento de complicações de saúde mental pois os profissionais já estavam vulneráveis emocionalmente e sobrecarregados por mudanças rápidas e extremas nas rotinas de trabalho, risco de interrupção da capacidade de atendimento do serviço e isolamento social e emocional, causando dificuldade em adotar medidas de autocuidado, como tempo livre, atividade física e uma noite de sono adequada por conta da sobrecarga do trabalho. Esse estudo revela que 54,10% dos atuantes da saúde sentiram desejo de mudar de profissão e 73% tiveram algum tipo de distúrbio do sono.

A angústia desses trabalhadores também poderia levar ao aumento de erros, atrasos no tratamento devido à falta de comunicação entre a equipe médica e afastamento desses profissionais de seus respectivos empregos. Essa situação gerou problemas de saúde mental como a Síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID) sob o código QD85.

Andrade et al (2022), ressaltam que o aumento da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde durante a pandemia, pode marcar o início de um problema maior no futuro, chamando a atenção dos gestores das Instituição de Saúde, pois o déficit de saúde mental impacta negativamente na produtividade e no desempenho das atividades profissionais.

Tabela 3 – Dados psicossociais dos participantes da pesquisa – Hospital Santa Lucinda – Sorocaba SP - 2023

Características	N	%
Se afastou dos familiares e amigos		
Sim	29	78,40%
Não	8	21,60%
Quanto tempo de afastamento		
Menos de 3 meses	6	16,20%
De 3 a 6 meses	13	35,10%
Mais de 6 meses	10	27,00%
Não fiquei sem vê-los	8	21,60%
Desejo de mudar ou afastar-se dessa profissão		
Sim	20	54,10%
Não	17	45,90%
Alterações no ciclo de sono		
Não alterado	10	27,00%
Sono excessivo	7	18,90%
Insônia	20	54,10%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3 Continuação – Dados psicossociais dos participantes da pesquisa – Hospital Santa Lucinda – Sorocaba SP - 2023

Características	N	%
Emoções mais vivenciadas nesse contexto		
Angústia	11	19,64%
Esgotamento	9	16,07%
Medo	14	25,60%
Impotência	1	1,78%
Triste	8	14,28%
Ansioso	1	1,78%
Cansaço	1	1,78%
Nervoso	1	1,78%
Estressado	2	3,57%
Incerteza	3	5,35%
Tensão	1	1,78%
Desespero	1	1,78%
Incapacidade	1	1,78%
Insegurança	2	3,57%
Perda de algum parente ou amigo		
Sim	23	62,20%
Não	14	37,80%
Óbitos por grau de parentesco		
Tio/Tia	5	13,50%
Amigos/Colegas de trabalho	21	56,80%
Cunhado(a)	1	2,70%
Irmão/irmã	1	2,70%
Primo/prima	1	2,70%
Não perdi ninguém	13	35,10%
Escala de 1 a 5: Esgotamento físico		
1	0	0,00%
2	1	2,70%
3	2	5,40%
4	9	24,30%
5	25	67,60%

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3 Continuação – Dados psicossociais dos participantes da pesquisa – Hospital Santa Lucinda – Sorocaba SP - 2023

Características	N	%
Escala de 1 a 5: Esgotamento emocional		
1	0	0,00%
2	2	5,40%
3	2	5,40%
4	10	27,00%
5	23	62,20%

Fonte: Elaboração própria

Apesar de todos os aspectos negativos sofridos e vivenciados pelos profissionais da saúde e comprovados segundo os dados relatados acima, o índice desses profissionais que buscaram ajuda de terapia profissional (psicólogo ou psiquiatra) é de apenas 16,20% e ainda 36,95% afirmam que não utilizaram nenhum recurso de assistência para auxiliar em todos os danos psicossociais sofridos, relatados na tabela 4.

Esses dados corroboram com o estudo realizado por Andrade et al (2022), que observou que muitos profissionais de saúde permanecem resistentes à prática de promoção à saúde mental recusando o tratamento preventivo e contínuo.

Tabela 4 – Recursos utilizados pelos participantes da pesquisa – Hospital Santa Lucinda – Sorocaba SP - 2023

Características	N	%
Utilização de medicamentos		
Sim	4	10,82%
Não	33	89,18%
Classificação de medicamentos		
Antidepressivos	3	8,10%
Ansiolíticos	1	2,70%
Não utilizou medicamentos	33	89,20%
Início de terapia		
Sim	6	16,20%
Não	31	83,80%
Recursos utilizados para auxiliar no enfrentamento desse período		
Atendimento do profissional psicólogo	5	10,86%
Atendimento do profissional psiquiatra	4	8,69%
Aumento de vivência de fé ou religiosidade	18	39,16%
Uso de ervas e ou ansiolíticos naturais	2	4,34%
Nenhum recurso foi utilizado	17	36,95%

Fonte: Elaboração própria

O aumento de vivência de fé ou religiosidade atingiu o percentual de 39,16% do total de participantes. A literatura atual ainda não estuda com clareza os recursos que foram utilizados pelos profissionais da saúde para auxiliar no enfrentamento dos danos vivenciados, portanto há uma nuvem obscura pelo contexto até então. Muito se fala sobre os aspectos que foram vivenciados, negligência das instituições relacionada a falta de EPI 'S, equipamentos e também sobre a falta de humanização de empresa para com trabalhador, entretanto, não há evidências científicas de quais métodos foram utilizados por estes para superar os obstáculos impostos pela pandemia.

7. CONCLUSÃO

Os limites do estudo estão principalmente na característica do método adotado, pois retratou a experiência e cuidados no enfrentamento à pandemia do COVID-19, quando os dados foram coletados, resgatando entre os participantes a memória de suas vivências. Este fato não invalida nossa pesquisa, pois alcançamos os objetivos específicos.

Após o levantamento de dados, distribuição em tabelas e análise estatística minuciosa, percebe-se que por consequência das atividades desenvolvidas por esses profissionais, mediante a situação em que a pandemia ocorreu, houve danos psicológicos, emocionais, sociais e físicos aos trabalhadores da saúde, que atuaram na linha de frente.

Os profissionais da saúde, em maior predominância, se afastaram de seus amigos e familiares; sentiram desejo de se afastar ou mudar de profissão; tiveram alterações no ciclo de sono; relataram 14 sentimentos negativos que sentiram durante esse período; passaram pelo luto de parentes/amigos e relataram grau máximo de esgotamento físico e emocional.

Entretanto, a pesquisa define que há uma desproporção entre a quantidade de profissionais que relatam terem passado por problemas psicossociais e físicos, em relação aos profissionais que obtiveram algum tipo de auxílio para enfrentar esses obstáculos. Destacamos dentre as evidências encontradas que esses profissionais não foram assistidos, seja por negligência da instituição seja pelo autocuidado.

Os dados encontrados são um potencial alerta que os trabalhadores que atuaram na linha frente a assistência em meio da pandemia sofreram danos em diversas vertentes, pessoais e profissionais, visto que todos os participantes de nossa pesquisa, relataram danos psicossociais e físicos.

Se faz necessário que os estudos nessa vertente de pesquisa, tenham um maior enfoque nos auxílios que os profissionais da saúde podem obter, para sanar possíveis danos e traumas, pois esses trabalhadores realizam a saúde da sociedade como um

todo, e para isso, precisam estar também em condições dignas de saúde física e mental.

Espera-se também que este estudo sirva de base para a instituição incluir nos programas de saúde ocupacional o acompanhamento e monitoramento regular da saúde mental desses trabalhadores, amparando-os, dando assistência necessária para o enfrentamento e resiliência, não só em períodos de emergência como a pandemia.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACIOLI, Deborah Moura Novaes; SANTOS, Amuzza Aylla Pereira dos; SANTOS, José Augustinho Mendes; SOUZA, Islla Pimentel de; SILVA, Rubenita Kelly de Lima. - Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros - Impacts of the COVID-19 pandemic on nurses's health - Impactos de la pandemia de COVID- 19 en la salud de enfermeiros - **Rev. enferm. UERJ**;30: e63904, jan. -dez. 2022.

ANDRADE TGVDS, FEITOSA ABDS, SILVA LS, da Silva NMR.. COVID-19 and its negative impact on the mental health of health professionals: an integrative literature review. **Rev Bras Med Trab**. 2022 Mar 30;20(1):132-139. doi: 10.47626/1679-4435-2022-894. PMID: 36118069; PMCID: PMC9444220. Mar 30;20(1):132-139.

ANESP. A guerra tem rosto de mulher: trabalhadoras da saúde no enfrentamento à Covid-19,2020. **Associação Nacional dos Profissionais e Empresas Promotoras de Crédito e Correspondentes do País**. Disponível em: < <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/4/16/a-guerra-tem-rosto-de-mulher-trabalhadoras-da-sade-no-enfrentamento-covid-19> >.

BORGES, Francisca Edinária de Sousa; ARAGÃO, Diego Felipe Borges; BORGES, Francisco Erivânio de Sousa; SOUZA, Antônia Sylca de Jesus; MACHADO, Ana Larissa Gomes. Fatores de risco para a síndrome de burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de covid-19. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 95, n. 33, 2021 e-021006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde confirma primeiro caso de coronavírus no Brasil. 2020. **Agência Brasil**. Disponível em:<<https://www.google.com/amp/s/agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/ministerio-da-saude-confirma-primeiro-caso-de-coronavirus-no-brasil%3famp>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2022 – covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire; NEGREIROS, Bárbara Teixeira Campos; MAIA, Rodrigo da Silva; MAIA, Eulália Maria Chaves. - Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19 - **Rev. port. enferm. saúde mental**; (27): 6-20, jun. 2022. Tab.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos Conselhos Regionais**. - mar. 2011.

COFEN. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem, 2015. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <

http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html>.

FIOCRUZ. O que é período de incubação e qual o período de incubação do novo coronavírus, 2020. **Fundação Oswaldo Cruz**. Disponível em: <

<https://portal.fiocruz.br/pergunta/o-que-e-periodo-de-incubacao-e-qual-o-periodo-de-incubacao-do-novo-coronavirus> >.

FIOCRUZ. Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde, 2021.

Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <

<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>>.

HORTA, Rogerio Lessa; LUCINI, Thaís Caroline Guedes; LANTIN, Pedro José Sartorelli; PERDONSSINI, Laura de Brizola; SETTE, Talia Greici; BITTENCOURT, Michele Cristina; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; CAMARGO, Eduardo Guimarães. - Pegar ou passar: medos entre profissionais da linha de frente da COVID-19 - **J. bras. psiquiatr**; 71(1): 24-31, jan.-mar. 2022.

MORAWSKA L, TANG JW, BAHNFLETH W, et al. How can airborne transmission of COVID-19 indoors be minimised? *Environ Int.* 2020; 142:105832.

doi:10.1016/j.envint.2020.105832; Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 07/2020º. Orientações para prevenção e vigilância epidemiológica das infecções por SARS-CoV-2 (COVID-19) dentro dos serviços de saúde.

OMS. Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus. 2020. UNA-SUS. Disponível em:

<<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-d-e-coronavirus>>.

OPAS. O Relatório sobre o Estado da Enfermagem no Mundo, 2020. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <

<https://www.paho.org/pt/topicos/enfermagem>>.

RODRIGUEZ EOL, OLIVEIRA JKA, NETO DL, GOIS CFL, CAMPOS MPA, MATTOS MCT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Rev enferm UERJ**. 2018;26:e19404. <Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.19404>>.

SCHMIDT, B, CREPALDI MA, BOLZE DAS, SILVA LN, DEMENECH LM. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) Estud. psicol. 2020; 37(e200063). Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2020000100501.

TURATO ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev Saúde Pública**. 2005;39(3):507–14.

UFSCAR. Impactos na saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. Disponível em: <

<https://informasus.ufscar.br/impactos-na-saude-mental-dos-profissionais-da-saude-durante-a-pandemia-da-covid-19/>>.

9. GLOSSÁRIO:

Cognitivas: Relacionada com o processo de aquisição de conhecimento.

Contágio: Transmissão de doença de uma pessoa a outra.

Demasia: Descontrole das emoções, excesso, algo que ultrapassa os limites.

Estatísticas: Coleta de dados quantitativos.

Exacerbação: Agravamento ou maior intensidade da situação.

Genômica: Estudo sobre o DNA de determinados microrganismos.

Incubação: Período em que o vírus se encontra latente no corpo humano.

Infectocontagiosa: Doenças causadas por agentes patogênicos, de fácil propagação.

Mutação: Alteração do DNA do microrganismo principal.

Pandemia: Nova doença que atinge diversos continentes (geograficamente).

Prevalência: Refere a uma maioria, a um predomínio sobre outros aspectos.

Propagação: Ato de se espalhar, disseminar.

Sociodemográfico: Dados relacionados a aspectos sociais e demográficos.

Transmissibilidade: Condição de transmitir determinada patologia.

Vertentes: Diversos panoramas sobre determinado tema.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Sorocaba, 26 de junho de 2023

Ao Expediente Acadêmico

Encaminho, com esta, uma cópia digital e uma via do Relatório Final do TCC, sob minha orientação. O Relatório intitulado **“SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: Experiências e cuidados”** das alunas: **BIANCA CAROLINE PEREIRA MACHADO e BIANCA HUNGRIA LOBO VALDISSERA.**

Em anexo também a avaliação Global da Banca.

Informo que o relatório foi elaborado de acordo com as normas do Manual de Orientação para Elaboração do TCC do Curso de Enfermagem.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'Dirce W', is centered below the text.

Profª Dra. Dirce Setsuko Tacahashi

Orientadora



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

AVALIAÇÃO GLOBAL DO TCC (ORIENTADOR)

Nomes das alunas: BIANCA CAROLINE PEREIRA MACHADO

BIANCA HUNGRIA LOBO VALDISSERA.

Título do projeto: “SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: Experiências e cuidados”

Orientadora: Prof^a Dra. Dirce Setsuko Tacahashi

Parâmetros	Conceito Membro I	Conceito Membro II	Conceito Membro III	Conceito Consolidado
Originalidade e aplicabilidade do estudo para a enfermagem	S	S	S	S
Introdução (delimitação do assunto, justificativa da escolha do tema)	S	S	S	S
Revisão da Literatura (atual, consistente e coerente com o tema)	S	S	S	S
Explicitação do referencial teórico-metodológico	S	S	S	S
Procedimentos de coleta, organização e análise dos dados (adequados, coerentes aos objetivos e ao referencial metodológico)	S	S	S	S
Resultados (alcance dos objetivos, apresentação sistematizada, adequada e coerente ao método)	S	S	S	S
Discussão (pertinente, consistente, dialoga com a literatura)	S	S	I	S
Conclusão (resposta aos objetivos propostos, alcance dos resultados)	S	S	S	S
Referências bibliográficas (atuais, suficientes e apresentadas de acordo com as normas)	S	S	S	S
Resumo (redigido de acordo com as normas, contempla introdução, objetivos, resultados e conclusão)	S	S	S	S
Redação: ortografia e clareza na exposição de idéias	S	S	I	S
Formatação de acordo com as normas de elaboração de TCC do curso de Enfermagem	S	S	I	S

CONCEITO FINAL - APROVADO

INTEGRANTES DA BANCA EXMINADORA		
Membro	Nome	Assinatura
I	Prof ^a Dra. Dirce Setsuko Tacahashi	
II	Prof ^a Dra. Leni Boghossian Lanza	
III	Prof ^a Ms. Ruth B. Riveros Jeneral	

Sorocaba, 26 de junho de 2023

Ilmo. Sr.
Sr. Carlos Aparecido Teles Drisostes
Superintendente do Hospital Santa Lucinda

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues
Coordenadora Acadêmica do Hospital Santa Lucinda

Prezados,

Encaminho, com esta, uma cópia do Relatório Final do TCC, sob minha orientação intitulado “**SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19: Experiências e cuidados**” das alunas: **BIANCA CAROLINE PEREIRA MACHADO e BIANCA HUNGRIA LOBO VALDISSERA.**

Agradecemos ao Hospital Santa Lucinda a oportunidade de realizar a pesquisa, somos gratas aos profissionais de saúde que prontamente responderam o questionário cujo resultado e análise contam no relatório.

Atenciosamente,



Dirce Setsuko Tacahashi (Orientadora)